



RELATO DE EXPERIÊNCIA: PIBID DE LÍNGUA PORTUGUESA E O CONFLITO ENTRE ESCOLA IDEAL E ESCOLA REAL NO ENSINO MÉDIO

Pablo Henrique de Oliveira Silva¹

Clodoaldo Ferreira Fernandes da Silva²

RESUMO

O presente artigo objetiva problematizar as experiências vividas no primeiro semestre de 2025 no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa, com atividades realizadas no CEPI Silvio de Melo Filho, localizado em Morrinhos (GO). A atuação ocorreu com turmas do ensino médio e proporcionou uma rica vivência prática que dialogou com os referenciais teóricos estudados na graduação, destacando o letramento literário de Cosson (2014) e a leitura tutorial de Bortoni-Ricardo (2012). Os desafios observados incluíram a desmotivação dos alunos, a dificuldade com produção textual e a resistência às metodologias inovadoras. A leitura tutorial e o letramento literário foram fundamentais na elaboração de estratégias pedagógicas que aproximasse os conteúdos da realidade dos discentes. A proposta de encenação da peça “O Auto da Comadecida” foi planejada para promover a oralidade e expressão criativa, mas acabou não sendo realizada devido à baixa adesão dos alunos após as provas finais. Constatou-se que muitos estudantes só demonstram envolvimento quando há avaliação formal, revelando um problema estrutural no ambiente escolar. A vivência no PIBID permitiu compreender melhor as limitações e potencialidades do trabalho docente, rompendo com idealizações sobre o papel do professor e a dinâmica da sala de aula. A experiência contribuiu para a formação crítica e prática do futuro educador, reforçando a importância de sensibilidade, paciência e resiliência no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, prática docente, ensino médio, letramento literário, leitura tutorial.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um campo, ou, mais poeticamente, um jardim, que requer constante articulação entre teoria e prática. No contexto do ensino médio de uma unidade da rede pública, esse cultivo enfrenta intempéries significativas: a desmotivação progressiva do alunado, a evasão provocada por uma carga horária extenuante e a resistência a metodologias inovadoras são desafios que se impõem cotidianamente ao profissional da educação.

¹ Graduando do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – UEG, câmpus sul - GO pablo.297@aluno.ueg.com;

² Professor orientador: Docente do Curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás –UEG, Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás– UFG – GO, clodoaldoffernandes.silva@ueg.br.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), este artigo apresenta a experiência de um discente do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), bolsista do programa, durante o primeiro semestre de 2025, no CEPI Silvio de Melo Filho, em Morrinhos (GO). Sua atuação concentrou-se na mediação pedagógica em Língua Portuguesa junto às turmas do ensino médio.

A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, teve como o seu caule um diário de bordo, onde foram registradas práticas, observações e reflexões resultantes da constante rega e poda ao longo desse período inicial. A seleção de textos literários, que buscavam estabelecer um diálogo delicado entre o clássico e o contemporâneo, constituiu o húmus que nutriu esse solo, ao passo que as teorias do letramento literário (Cosson, 2014) e da leitura tutorial (Bortoni-Ricardo, 2012) funcionaram como a luz solar que fortaleceu o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Como em todo cultivo, também surgiram fragilidades do terreno: a apatia dos estudantes e a dependência quase absoluta da avaliação formal para gerar engajamento; evidenciando as tensões entre a escola idealizada nos espaços acadêmicos e a escola concreta, localizada na periferia de uma cidade interiorana, marcada por limitações estruturais e culturais. Contudo, entre espinhos, desabrocharam pétalas: a experiência revelou o potencial da literatura para fomentar discussões críticas e impulsionar, ainda que de forma gradual, o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade.

Assim, o trabalho árduo deste discente, aqui metaforizado como jardineiro, evidencia a relevância de uma formação docente que valorize a escuta, a sensibilidade e a resiliência, apontando para a urgência de práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade dos estudantes, mas que, simultaneamente, promovam competências essenciais à cidadania e ao pensamento crítico. Porquanto, na floricultura que se tornou a educação, os alunos não devem ser tratados como flores destinadas ao corte após anos de cultivo e tratamentos rigorosos, mas como vidas em contínuo florescimento.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho possui natureza qualitativa e caráter exploratório, voltada à compreensão das etapas de floração de um estudante no contexto da





escola pública. Trata-se de um relato de experiência realizado no primeiro semestre de 2025, durante a

participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Língua Portuguesa, vinculado à Universidade Estadual de Goiás (UEG).

As atividades foram desenvolvidas no Centro de Ensino em Período Integral (CEPI) Silvio de Melo Filho, localizado na periferia de Morrinhos (GO), junto às turmas do primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio; sendo que, no último caso, a frequência foi menor, em virtude de entraves administrativos impostos pelas políticas governamentais. Ao longo do semestre, o principal instrumento de acompanhamento foi o diário de bordo, no qual se registraram as ações realizadas, os progressos e retrocessos observados, nervuras delicadas nas folhas dessa flor em crescimento, bem como acertos, falhas e as reações dos alunos às atividades propostas.

Esse registro contínuo permitiu uma observação mais sensível das práticas e favoreceu a adaptação constante das estratégias pedagógicas. A preparação das aulas envolveu leituras teóricas e a curadoria de contos literários que estabelecessem pontes entre o clássico e o contemporâneo, com o propósito de promover diálogos significativos e despertar o interesse pela leitura. Optou-se por textos que abordassem temáticas próximas à vivência dos adolescentes e que possibilissem reflexões sobre questões sociais, éticas e culturais, adubando assim a formação crítica.

A experiência foi marcada por um esforço constante de escuta, pois esses botões cultivados na escola básica são sensíveis e exigem atenção cuidadosa. Houve tempo e dedicação para o planejamento de estratégias que, muitas vezes, precisaram ser recalculadas, como um jardineiro que ajusta a poda diante de ventos inesperados. Buscou-se, assim, aproximar as metodologias da realidade dos alunos e alunas, em consonância com os princípios de uma formação docente sensível e comprometida com a transformação da prática. Esse processo, embora permeado por desafios, conduziu a um desabrochar esplêndido — ainda não pleno, mas promissor, sinalizando que o cultivo paciente pode render flores mais robustas e frutos duradouros.

REFERENCIAL TEÓRICO



A prática docente em Língua Portuguesa exigiu um olhar sensível, como o do jardineiro que, à distância, identifica a presença de uma lagarta. Nessa visão atenta, mesclaram-se tanto a terra adubada pelos fundamentos teóricos quanto a realidade do solo árido e carente

de recursos que caracteriza muitas salas de aula. Nesse sentido, dois aportes teóricos foram essenciais para o cultivo da formação acadêmica e da atuação prática durante o PIBID: o letramento literário, proposto por Rildo Cosson (2014), e a leitura tutorial, elaborada por Stella Maris Bortoni-Ricardo (2012).

Para Cosson (2014), o letramento literário ultrapassa a mera decodificação do texto, buscando formar leitores críticos, capazes de estabelecer relações entre a obra literária e suas experiências pessoais, sociais e culturais, tal como um lírio retirado de um solo úmido que precisa adaptar-se ao clima seco do sertão. O autor propõe um modelo de sequência didática estruturado em quatro etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação, e produção; cujo uso eficaz favorece a inserção da literatura no cotidiano escolar de maneira significativa e contextualizada, como uma planta enxertada para gerar flores cada vez mais vibrantes.

A proposta de leitura tutorial, desenvolvida por Bortoni-Ricardo (2012), parte da premissa de que muitos estudantes, especialmente os oriundos de contextos populares, possuem um conhecimento linguístico e um vocabulário latente, que precisam ser ativados por meio de mediações atentas. É como cultivar flores delicadas em uma estufa, protegendo-as dos perigos do relento e oferecendo-lhes o cuidado necessário para que se desenvolvam. A autora enfatiza a importância de trabalhar o vocabulário e a compreensão leitora em um processo dialógico e gradual, respeitando os ritmos e vivências dos alunos, pois a floração das orquídeas raramente coincide com o tempo de florir de uma amarilis.

Além desses aportes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) foi uma aliada fundamental na organização das propostas pedagógicas, oferecendo um suporte sólido por meio das competências gerais e específicas da área de Linguagens, nas quais nossas plantas trepadeiras puderam se apoiar e expandir. A BNCC valoriza práticas que desenvolvem a oralidade, a leitura, a escrita e a escuta em suas múltiplas formas, além de incentivar o protagonismo estudantil e a ampliação dos repertórios culturais. Dessa forma, foi possível que este trabalho se enraizasse com mais firmeza e se espalhasse para além dos limites imediatos da sala de aula.





Esse três pilares teóricos, Cosson, Bortoni-Ricardo e a BNCC orientaram as ações desenvolvidas no CEPI Silvio de Melo Filho, servindo como guia para a elaboração de estratégias capazes de podar práticas tradicionais e cultivar conexões mais significativas entre os conteúdos escolares e a realidade dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a fase inicial do plantio, um dos maiores desafios, e talvez o mais evidente, foi o baixo nível de engajamento dos estudantes. As primeiras sementes foram lançadas ao solo como um diagnóstico, destinado a revelar as condições reais das turmas. Observou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades em leitura e escrita; mas que isso, revelavam desinteresse, baixa participação e resistência às propostas didáticas que poderiam lhes servir como estímulo para o desenvolvimento. Tal postura não derivava, necessariamente, da ausência de habilidades cognitivas, mas sim de um contexto de desmotivação generalizada, como se os brotos relutassem em desabrochar mesmo sob a luz e à rega.

Esse comportamento impôs um desafio imediato: criar estratégias capazes de interromper, ainda na raiz, o ciclo de apatia. A constatação empírica aqui sistematizada aponta para um fenômeno recorrente nos jardins da escola pública brasileira, o descompasso entre as expectativas institucionais e os horizontes de interesse dos estudantes. Reconhecer esse cenário tornou possível repensar métodos e buscar meios mais estimulantes e motivadores que, à maneira de fertilizantes, alimentassem tanto o crescimento acadêmico quanto o desejo de aprender, respeitando as singularidades de cada flor.

O primeiro avanço ocorreu com base nos princípios da leitura tutorial, proposta por Bortoni-Ricardo (2012). A análise permitiu identificar que alguns brotos possuíam, ainda que de forma não sistematizada, conhecimentos prévios relevantes, sobretudo no vocabulário e na construção de sentido. A aplicação de estratégias de mediação, como perguntas orientadoras, releituras compartilhadas e associações com experiências pessoais, favoreceu a ativação desses saberes latentes, demonstrando que cada flor possui uma cor própria e que, quando duas diferentes se encontram, podem gerar novas tonalidades.

Essa descoberta reafirmou a importância de um ensino fundamentado na escuta ativa e no reconhecimento das potencialidades individuais. Mais do que transmitir conteúdos, o professor atua como facilitador do florescimento de habilidades que já germinam. Esses

Outro ponto relevante foi o uso de instrumentos inovadores para o cultivo, especialmente a literatura, com a expectativa de aproximar os estudantes dos conteúdos escolares. A escolha de contos como *O Discípulo* e do romance *O Retrato de Dorian Gray*, ambos de Oscar Wilde,

proporcionou experiências ricas de leitura e debate. Os temas abordados: vaidade, ego, aparência e superficialidade; dialogaram diretamente com a vivência dos alunos, sobretudo no contexto atual das redes sociais.

Esse movimento entre o clássico e o contemporâneo mostrou-se eficaz na formação de leitores mais críticos e engajados. Conforme observa Cosson (2014), o letramento literário requer a criação de vínculos entre o texto e o universo do leitor. Nos encontros realizados, ficou evidente que, quando os estudantes se viam representados nas tramas ou nos dilemas narrados, o interesse crescia de forma visível, como plantas que se voltam instintivamente para a luz.

Entretanto, um aspecto notável, e, de certo modo, preocupante, foi constatar que muitos estudantes só se engajavam plenamente quando havia a perspectiva de avaliação formal, como girassóis que se erguem diante do sol, mas murcham assim que a sombra se instala. A tentativa de desenvolver a encenação de *O Auto da Comadecida*, por exemplo, foi inicialmente recebida com entusiasmo, mas acabou abandonada pela maioria após o encerramento das avaliações do semestre.

Esse comportamento revela uma cultura escolar profundamente enraizada, na qual o valor da aprendizagem é associado quase exclusivamente à nota. Tal lógica se apresenta como obstáculo às metodologias que priorizam a experiência estética, o desenvolvimento da oralidade e a valorização do processo formativo. Esse achado reforça a necessidade de repensar critérios avaliativos, buscando alternativas capazes de fomentar o engajamento intrínseco, independente de métricas formais.

A evasão, a ausência de participação e a resistência a atividades criativas apontam para um problema estrutural. Embora reclamem da monotonia das aulas tradicionais, muitos estudantes demonstram insegurança e até descompromisso diante de propostas que rompem



com esse padrão. Essa contradição sugere uma consequência da escolarização padronizada à qual foram submetidos por anos, criando uma espécie de solo compactado, difícil de arejar.

A experiência demonstrou que o sucesso de propostas inovadoras depende de um processo gradual de adaptação, tanto por parte do professor quanto dos alunos. Iniciativas como a leitura compartilhada, as produções escritas mensais e os debates filosóficos-literários representaram avanços importantes, mas também encontraram resistências que não podem ser negligenciadas. Tais constatações reafirmam que o cultivo educacional exige paciência, resiliência e continuidade, virtudes de um jardineiro que sabe que certas flores, mesmo diante de cuidados persistentes, só desabrocham quando chega o tempo certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID de Língua Portuguesa, ao longo do primeiro semestre de 2025, constituiu-se como um verdadeiro divisor de águas entre a escola idealizada nos espaços acadêmicos e a escola real, marcada por complexidades, limitações e contradições. O contato direto com o cotidiano da sala de aula pública revelou que a prática docente vai além do planejamento e do domínio teórico: exige escuta atenta, flexibilidade, paciência e uma disposição constante para recomeçar. A desmotivação discente, a resistência a metodologias inovadoras e a dependência quase absoluta da avaliação formal impuseram o confronto direto com a dura realidade da educação básica, desafiando expectativas formadas durante a formação inicial.

Ainda assim, entre os percalços e frustrações, houve beleza. O interesse despertado por textos literários, os diálogos instigados pelos contos, as produções textuais que, pouco a pouco, floresceram, e as pequenas conquistas diárias demonstraram que, mesmo sobre os alicerces frágeis de um sistema educacional em crise, há espaço para o florescimento. Como uma rosa que resiste e desabrocha no concreto, a experiência no PIBID reafirmou a importância de uma presença docente sensível, criativa e comprometida. Entre o ideal e o real, existe um caminho possível, e ele se inicia com o gesto humilde de quem, apesar de tudo, escolhe permanecer e cultivar.

AGRADECIMENTOS



Agradeço, primeiramente, ao professor doutor Clodoaldo Ferreira Fernandes, que, como hábil jardineiro, forneceu **as sementes do conhecimento** e as perguntas que, como água viva, instigaram o florescimento de novas ideias. À professora Marcela Almeida, supervisora do PIBID, registro minha profunda gratidão pelo alento nos dias em que a aridez quase me fez desistir, oferecendo-me o adubo do conselho sábio e o abrigo de sua experiência enraizada no chão da escola. Estendo, ainda, meus agradecimentos à CAPES e à Universidade Estadual de Goiás, cujas iniciativas tornaram possíveis este cultivo, permitindo-me lançar raízes mais firmes e me constituir, pouco a pouco, como docente em formação.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2012.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário:** teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.